



Ciências Sociais Aplicadas: As Relações como Meio de Compreender a Sociedade

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020



Ciências Sociais Aplicadas: As Relações como Meio de Compreender a Sociedade

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências sociais aplicadas: as relações como meio de compreender a sociedade

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Luciana Pavowski Franco Silvestre

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: as relações como meio de compreender a sociedade / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-474-0
DOI 10.22533/at.ed.740201610

1. Ciências sociais aplicadas. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book “Ciências Sociais Aplicadas: As relações como meio de compreender a sociedade”. São ao todo vinte e um artigos que apresentam pesquisas relacionadas as áreas de turismo, educação, política, trabalho, desenvolvimento econômico e um artigo relacionado a política pública de assistência social e direitos socioassistenciais.

Os temas são abordados a partir de diferentes perspectivas teóricas, e os autores e autoras propõe-se a identificar e analisar as relações existentes entre as temáticas com elementos contextuais e aspectos territoriais, contribuindo para a realização de estudos, com uma perspectiva mais ampliada e aprofundada das relações presentes na sociedade brasileira.

Nos artigos em que o tema turismo foi abordado, identifica-se análises relacionadas com as manifestações culturais, o lazer, questões étnicas vinculadas a uma comunidade quilombola e desenvolvimento sustentável.

Na temática relacionada a educação, identifica-se a realização de pesquisas vinculadas a educação infantil e as universidades, bem como, entre este tema e os hábitos de leitura, violência física entre estudantes, contratação de pessoas com deficiência e inserção de pessoas com mais de 50 anos no ensino superior.

Os movimentos populares, os aspectos ideológicos, as relações com o meio ambiente e as urnas eletrônicas constituem os aspectos que fizeram parte das análises vinculadas a política.

Para finalizar, são apresentadas as pesquisas que trataram sobre os temas trabalho e desenvolvimento econômico. Os artigos apresentados analisam a relação com as atividades comerciais locais, capital improdutivo, precarização das relações trabalhistas, questões de gênero, marca e marketing.

Com esta breve apresentação é possível identificar a amplitude das análises e pesquisas que são apresentadas neste e-book. Esperamos que a leitura realizada possa contribuir para novas reflexões e outras aproximações sobre as relações presentes no atual contexto da sociedade brasileira.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DOCUMENTAÇÕES E TURISMO: PROCESSOS E REGISTROS DE VIAGENS INTERNACIONAIS PARA BRASILEIROS

Carla Ferreira de Moraes

Leandro Gracioso de Almeida e Silva

Pollylian Assis Madeira

DOI 10.22533/at.ed.7402016101

CAPÍTULO 2..... 16

ESCALADA EM ROCHA COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL DE LAZER EM MONTES CLAROS/MG

Jarbas Pereira Santos

Marilda Teixeira Mendes

Michela Abreu Francisco Alves

Irene Menegali

Maria Auxiliadora Pereira Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.7402016102

CAPÍTULO 3..... 28

TURISMO ÉTNICO-CULTURAL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE PIQUI DA RAMPÁ, CONTRIBUINDO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, NA GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

Wilson de Carvalho Rosa Filho

DOI 10.22533/at.ed.7402016103

CAPÍTULO 4..... 42

PANORAMA DA EVOLUÇÃO DOS *ADVENTURE GAMES*

Camila Brandão Bisson

Leonardo Antonio de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.7402016104

CAPÍTULO 5..... 68

PCDS A DEMANDA PRESENTEADA: UMA ANÁLISE DO CENÁRIO DA OBRIGATORIEDADE DA CONTRAÇÃO, DIANTE UM CENÁRIO DE EDUCAÇÃO

Daniel Andrei Rodrigues da Silva

Tamara Wildner

Tatiane Barichello Zorzo

DOI 10.22533/at.ed.7402016105

CAPÍTULO 6..... 77

DIREITO E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Fabrine Antonello

Jaqueline Antonello

DOI 10.22533/at.ed.7402016106

CAPÍTULO 7	86
HÁBITOS DE LEITURA E COMPREENSÃO DE RÓTULOS DE ALIMENTOS: UMA AVALIAÇÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	
Carina Carvalho Novaes Géssica Coelho Alencar Maria Carolina Barros Costa Marianne Louise Marinho Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.7402016107	
CAPÍTULO 8	94
AS NARRATIVAS NOS LIVROS DE OCORRÊNCIAS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA ENTRE OS ESTUDANTES	
Sergivano Antonio dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7402016108	
CAPÍTULO 9	118
A UNIVERSIDADE PARA QUEM TEM MAIS DE 50 ANOS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA IES DO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA, BRASIL	
Juciele Marta Baldissarelli Adelcio Machado dos Santos Monica França dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7402016109	
CAPÍTULO 10	130
DOM JOSÉ RODRIGUES: SEU PAPEL POLÍTICO E EDUCATIVO JUNTO ÀS CAMADAS POPULARES NO BOLETIM “CAMINHAR JUNTOS”	
Jônatas Pereira do Nascimento Rosa Edonilce da Rocha Barros Andréa Cristiana Santos	
DOI 10.22533/at.ed.74020161010	
CAPÍTULO 11	144
A MILITÂNCIA COMO MANDAMENTO OU EXISTE POSSIBILIDADE DE VISÕES PLURAIS NAS AULAS DE HISTÓRIA? APONTAMENTOS PRELIMINARES	
Manoel Adir Kischener Everton Marcos Batistela Airton Carlos Batistela Mariza Rotta	
DOI 10.22533/at.ed.74020161011	
CAPÍTULO 12	160
AMAZÔNIA: AS NUANCES COMUNICACIONAIS AOS OLHOS DA ESTRATÉGIA ELEITORAL/GOVERNAMENTAL DE JAIR BOLSONARO E EMMANUEL MACRON	
Gustavo Koetz Vaccari Roberto Gondo Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.74020161012	

CAPÍTULO 13..... 174

A LOGÍSTICA NO SETOR PÚBLICO: O CASO DAS URNAS ELETRÔNICAS NA JUSTIÇA ELEITORAL DO AMAZONAS

Karina Lopes Cidade

Marcos Carneiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.74020161013

CAPÍTULO 14..... 189

COLONIALIDADE E PRÁTICAS ALIMENTARES NO GOVERNO DE JANARY NUNES

Lúcia Tereza Ribeiro do Rosário

Antônio Sérgio Monteiro Filocreão

DOI 10.22533/at.ed.74020161014

CAPÍTULO 15..... 197

O MARKETING DE RELACIONAMENTO E CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADO DE MARCA.

COMPLEXIFICAÇÃO CONCEITUAL E NOVOS COMPORTAMENTOS DE CONSUMO

Guaracy Carlos da Silveira

Fernando Augusto Carvalho Dineli da Costa

DOI 10.22533/at.ed.74020161015

CAPÍTULO 16.....211

CRESCIMENTO ECONÔMICO, UBERIZAÇÃO DO TRABALHO E DESENVOLVIMENTO NO BRASIL

Railson Marques Garcez

DOI 10.22533/at.ed.74020161016

CAPÍTULO 17..... 224

A INCLUSÃO DE UMA MICROEMPRESA NO MERCADO BAGEENSE ATRAVÉS DA PESQUISA DE MERCADO

Hallana Pereira Ortiz

Vinícios Oliveira da Rosa

Aldemi Silveira Leon

Lóren Formiga de Pinto Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.74020161017

CAPÍTULO 18..... 240

O CÂMBIO NA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL-COLÔMBIA-PERU E SEUS REFLEXOS NA ATIVIDADE COMERCIAL LOCAL

Giselly Mayara Mesquita de Paiva

Nicolas Andretti de Souza Neves

Ronaldo Cardoso da Silva

DOI 10.22533/at.ed.74020161018

CAPÍTULO 19..... 254

O EMPREGO DOMÉSTICO E AS RELAÇÕES DE GÊNERO NO MUNDO DO

TRABALHO: O EMPODERAMENTO DAS MULHERES E A BUSCA DA IGUALDADE

Elaine Aparecida Fonsêca Tavares

Maria Olímpia de Jesus Sousa

Soraia Veloso Cintra

Luciene da Silva Pereira

DOI 10.22533/at.ed.74020161019

CAPÍTULO 20..... 265

A ERA DO CAPITAL IMPRODUTIVO: UMA RESENHA CRÍTICA

Marcus Vinicius Gomes Pereira

DOI 10.22533/at.ed.74020161020

CAPÍTULO 21..... 277

ASSISTENCIA SOCIAL E DIREITOS SOCIOASSISTENCIAIS: O MUNICÍPIO DE CACHOEIRA/BA

Heleni Duarte Dantas de Àvila

Jucileide Ferreira do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.74020161021

SOBRE A ORGANIZADORA..... 287

ÍNDICE REMISSIVO..... 288

CAPÍTULO 19

O EMPREGO DOMÉSTICO E AS RELAÇÕES DE GÊNERO NO MUNDO DO TRABALHO: O EMPODERAMENTO DAS MULHERES E A BUSCA DA IGUALDADE

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 21/07/2020

Elaine Aparecida Fonsêca Tavares

Universidade Federal de Uberlândia
Ituiutaba – MG
<http://lattes.cnpq.br/9238430982864057>

Maria Olímpia de Jesus Sousa

Universidade Federal de Uberlândia
Ituiutaba – MG
<http://lattes.cnpq.br/6603285396480817>

Soraia Veloso Cintra

Universidade Federal de Uberlândia
Ituiutaba – MG
<http://lattes.cnpq.br/4265545261433608>

Luciene da Silva Pereira

Universidade Federal de Uberlândia
Ituiutaba – MG
<http://lattes.cnpq.br/1821753894065588>

RESUMO: O presente artigo apresenta reflexões sobre o projeto de extensão intitulado “O emprego doméstico e as relações de gênero no mundo do trabalho: o empoderamento das mulheres e a busca da igualdade”, desenvolvido pela Universidade Federal de Uberlândia, campus de Ituiutaba (MG) no ano de 2018. Seu objetivo foi atender mulheres trabalhadoras domésticas do referido município, que estivessem atuando com ou sem carteira assinada, visando a articulação em três pontos: educação, direito e igualdade. A proposta compreendeu duas

áreas temáticas do antigo Plano Nacional de Política para mulheres: “Igualdade no mundo do trabalho e autonomia econômica” e “Educação para igualdade e cidadania” e foi desenvolvido em dois locais: uma associação de bairros e um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS). Levar informações às mulheres no que tange aos direitos como educação, mercado de trabalho, saúde, assistência social, igualdade, empoderamento, entre outros, foi o compromisso estabelecido pelo projeto. As mulheres foram selecionadas nesta proposta porque o emprego doméstico ainda é exercido por uma maioria feminina. Os referenciais teóricos mostram que aproximadamente 5,9 milhões de brasileiras estão no trabalho doméstico no Brasil e de acordo com dados do IPEA e do Ministério do Trabalho e Previdência, referente a 2004 e 2014, as mulheres são maioria no emprego doméstico e sofrem com o não cumprimento dos direitos constitucionais. Desde 2015, com a regulamentação da lei complementar 150/2015, conhecida como “PEC das Domésticas”, as trabalhadoras desta área têm direito a carteira de trabalho assinada, intervalo no almoço, recolhimento de FGTS, adicional noturno, além de férias e 13º salário. Direitos estes, nem sempre cumpridos pelos empregadores.

PALAVRAS-CHAVE: Emprego doméstico. Informação. Projeto.

DOMESTIC EMPLOYMENT AND GENDER RELATIONS IN THE WORLD OF WORK: EMPOWERMENT OF WOMEN AND THE SEARCH FOR EQUALITY

ABSTRACT: This article presents reflections on the extension project entitled “Domestic employment and gender relations in the world of work: women’s empowerment and the search for equality”, developed by the Federal University of Uberlândia, campus of Ituiutaba (MG) in 2018. Its objective was to assist women domestic workers in that municipality, who were working with or without a formal contract, aiming at articulation in three points: education, law and equality. The proposal comprised two thematic areas of the old National Policy Plan for women: “Equality in the world of work and economic autonomy” and “Education for equality and citizenship” and was developed in two places: a neighborhood association and a Reference Center of Social Assistance (CRAS). Bringing information to women regarding rights such as education, the labor market, health, social assistance, equality, empowerment, among others, was the commitment established by the project. Women were selected in this proposal because domestic employment is still performed by a female majority. The theoretical references show that approximately 5.9 million Brazilians are in domestic work in Brazil and according to data from IPEA and the Ministry of Labor and Welfare, referring to 2004 and 2014, women are the majority in domestic employment and suffer from non-compliance with constitutional rights. Since 2015, with the regulation of the complementary law 150/2015, known as “PEC das Domésticas”, workers in this area are entitled to a signed work card, lunch break, FGTS payment, night allowance, in addition to vacation and 13th salary. These rights are not always fulfilled by employers.

KEYWORDS: Domestic employment. Information. Project.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo intitulado O emprego doméstico e as relações de gênero no mundo do trabalho: o empoderamento das mulheres e a busca da igualdade visa apresentar o desenvolvimento do projeto de extensão com a mesma denominação. O projeto foi beneficiado por edital interno da Universidade Federal de Uberlândia (MG), trabalhando na linha de extensão Educação profissional e nas áreas temáticas Trabalho e Educação. O referido projeto atendeu as duas áreas temáticas do antigo Plano Nacional de Políticas para Mulheres: “Igualdade no mundo do trabalho e autonomia econômica” e “Educação para igualdade e cidadania”, pois as mulheres eram público prioritário, e foi desenvolvido em parceria com o CRAS Natal (Centro de Referência da Assistência Social – bairro Natal), da cidade de Ituiutaba (MG).

O projeto de extensão foi destinado às mulheres que estivessem atuando no emprego doméstico, com ou sem carteira assinada visando trabalhar com três pontos articulados: educação, direito e igualdade. As atividades foram pensadas pela viabilidade de trazer à reflexão o acesso das mulheres no que tange a direitos, escolarização, mercado de trabalho, saúde, assistência social, igualdade,

empoderamento. Também foi pensado por que as pesquisadoras têm pesquisas na área que comprovam a existência de obstáculos que impedem o acesso destas mulheres aos seus direitos sociais.

Por tratar-se de projeto de extensão, o mesmo se justificou ao propor um trabalho de grande importância para o referido público – empregadas domésticas (entendendo-se aqui, mensalistas, diaristas e/ou outras formas de relação de trabalho que possam surgir), do município de Ituiutaba visando à garantia de direitos. Trata-se de atividade que integra o Núcleo de Estudos Igualdade de Gênero e Empoderamento das Mulheres, coordenado pela professora apresentadora da proposta com a participação de duas bolsistas e uma colaboradora.

2 I PROJETO DE EXTENSÃO, VOLTADO A COMUNIDADE

A apresentação de projeto de extensão visa atender ao tripé da universidade no tange ao ensino, pesquisa e extensão e faz parte das atividades docentes. De acordo com o edital publicado o projeto se mostrava viável objetiva

[...] contribuir para a formação de todos os envolvidos, por meio da troca de saberes e experiências entre a UFU e a sociedade; desenvolver ações para atendimento das necessidades da sociedade, inclusive em instituições parceiras; estimular a realização de projetos que integrem diferentes áreas do conhecimento; incentivar o envolvimento de discentes da UFU nas ações de extensão, mediante apoio com bolsas de extensão. (EDITAL PROEXC Nº 35 / PEIC 2018).

Aproximadamente 5,9 milhões de brasileiras estão no trabalho doméstico no Brasil. De acordo com dados do IPEA e do Ministério do Trabalho e Previdência, referente a 2004 e 2014, as mulheres ainda são maioria no emprego doméstico e sofrem com o não cumprimento dos direitos constitucionais. Desde 2015, com a regulamentação da lei complementar 150/2015, conhecida como “PEC das Domésticas”, as trabalhadoras desta área tem direito a carteira de trabalho assinada, intervalo no almoço, recolhimento de FGTS, adicional noturno, além de férias e 13º. Direitos estes, nem sempre cumpridos pelos empregadores.

Dentro do perfil pesquisado, percebe-se a elevação da idade. Em 2004, a maioria das domésticas tinha até 29 anos; em 2014, esta faixa foi para 45 anos, o que mostra que as mais jovens estão se afastando do emprego doméstico – seja por outras oportunidades e/ou inserção na educação.

Como apontado em outras pesquisas e também nesta (IPEA, 2014) os serviços domésticos têm cor: as mulheres negras estão em maior número: 17% contra 10% das brancas e, ainda recebem, em média, menos que as colegas brancas – R\$ 639,00 contra R\$ 766,00.

Outro dado preocupante é que as mulheres negras também estão

trabalhando na informalidade: enquanto 33,5% das brancas têm carteira assinada, entre as negras este número cai para 28,6%. Portanto, são temas importantes para discussão entre as mulheres em um projeto de extensão.

A pesquisa anterior também realizada pelo IPEA (2009), no período 1999-2009, mostrava que houve redução do número de trabalhadoras em idade escolar. Mas só depois de 2015, é que ficou proibido a contratação de menores de 18 anos pela PEC das Domésticas,

Parágrafo único: é vedada a contratação de menor de 18 (dezoito) anos para desempenho de trabalho doméstico, de acordo com a Convenção nº 182, de 1999, da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e com o Decreto no 6.481, de 12 de junho de 2008. (BRASIL, 2008).

Ainda de acordo com a pesquisa de 2009, a desigualdade permanecia entre mulheres e homens no emprego doméstico, o mesmo ocorrendo na questão racial. Em Ituiutaba, as situações descritas anteriormente não são muito diferentes e ainda podem ser piores do que o registrado no restante do país.

Informações preliminares demonstram que o número de mulheres com carteira assinada é menor do que em outras regiões, pois a informalidade ainda persiste (o município recebe muitos migrantes e partimos da hipótese que as mulheres podem aceitar o trabalho informal para garantir rendimento para o sustento da família).

No documento “Perfil de Minas Gerais 2010”, pôde-se perceber que o emprego doméstico ocupa papel destacado no Estado, sendo que 7,7% da população ocupada estava localizada neste índice. No caso de Ituiutaba, calcula-se que pelo menos mil pessoas estejam diretamente ligadas aos empregos domésticos, prestando serviços mensais, semanais ou diários, incluindo babás, motoristas, jardineiros(as), entre outros profissionais.

3 I METODOLOGIA: ATUAÇÃO JUNTO A COMUNIDADE

O objetivo geral do projeto era promover igualdade de gênero e empoderamento das mulheres que estivessem atuando no emprego doméstico com ou sem carteira assinada visando trabalhar em três pontos articulados: educação, direito e igualdade. Para atender ao objetivo geral havia três objetivos específicos: promover o empoderamento das mulheres que atuavam no emprego doméstico por meio da educação continuada; possibilitar o acesso às informações sobre direitos sociais garantidos a esta categoria em particular; dar visibilidade a estas trabalhadoras na busca efetiva da garantia e promoção da igualdade.

A metodologia de trabalho foi pensada para atender aos objetivos. Inicialmente, foi realizada uma seleção de bolsistas e preparação das mesmas

para o desenvolvimento das atividades. O projeto teve início em março de 2018 com estudos teóricos a partir da bibliografia indicada visando preparação para o trabalho com as mulheres empregadas domésticas. Este período foi utilizado para a elaboração dos convites às associações envolvidas e à ampla divulgação junto à imprensa local.

A partir desta preparação foram realizados encontros mensais com aulas, minicursos, palestras e/ou seminários com as mulheres e membros representantes das associações. Cada encontro teve duração média de 3 horas. As mulheres participantes tinham liberdade para escolher a forma de participação: se por módulos a partir dos temas que mais lhes interessarem ou no todo como um programa de capacitação (com carga horária maior). As listas de presença foram instrumento para este controle.

A acessibilidade foi preocupação constante. Desta forma, propusemos que as próprias associações estivessem abertas para receber as atividades, tais como Conselho dos Direitos da Mulher em Ituiutaba, com a Câmara Municipal (como em outros projetos) e com as salas da própria FACIP/UFU. Os CRAS também foram parceiros na divulgação entre seus/suas usuários/as. Os encontros desenvolvidos pelas bolsistas, pela professora responsável pelo projeto e por convidados dos setores públicos e privados atenderam às necessidades de informação do público presente.

Para atingir aos objetivos propostos, foram realizadas as seguintes atividades:

1. Promover o empoderamento das mulheres que atuavam no emprego doméstico por meio da educação continuada: para atingir este objetivo, o projeto se propôs a trabalhar com oficinas de formação política e rodas de conversas para discutir assuntos pertinentes ao tema central (igualdade e empoderamento); palestras, oficinas e minicursos com os subtemas educação, direito e igualdade.
2. Possibilitar o acesso às informações sobre direitos sociais garantidos à esta categoria em particular, em especial às mulheres: este segundo objetivo estava afinado com o anterior, tendo em vista que os contatos com estas mulheres possibilitou que entendam seus direitos, principalmente aqueles garantidos pela Lei complementar 150/2015, que ficou popularmente conhecida como PEC das Domésticas, contando para isso com a presença de especialistas que visam garantir a inclusão nas políticas sociais.
3. Dar visibilidade a estas trabalhadoras na busca efetiva da garantia e promoção da igualdade: esta categoria é formada por quase 6 milhões de brasileiras e ainda sofre com a desvalorização e a invisibilidade. Attingir este terceiro objetivo mostrando à comunidade externa o trabalho realizado durante a vigência do projeto também foi importante. O projeto foi avaliado permanentemente ao final de cada atividade e também

pelas participantes.

4 I RESULTADOS: A COMUNIDADE RESPONDE

O projeto teve início em março de 2018 com duas bolsistas e uma colaboradora, as quais foram responsáveis pela organização dos encontros juntamente com a coordenadora. Contou com a colaboração de convidados dos setores públicos e privados com objetivo de atender as necessidades de informação do público presente. No mês de março foram feitos estudos teóricos sobre o tema proposto, reuniões e divulgação interna e externa do projeto.

Em reunião com a coordenadora, foi discutido como aconteceria o desenvolvimento do projeto havendo a necessidade de fazer algumas adequações no cronograma inicial dos temas, dando prioridade ao tema, Educação continuada. Para isso, foi levado em consideração o período de inscrição do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Exame Nacional para Certificação de Competência de Jovens e Adultos (ENCCEJA), que poderiam interessar às mulheres participantes das atividades.

Na reunião do mês de abril com o CRAS Natal, foi apresentado o cronograma dos temas propostos para os próximos encontros a serem realizados com as mulheres: educação continuada, combatendo a violência doméstica, assistência social como política pública, direitos sociais / PEC das Domésticas e Previdência Social, ficando decidido data e local do 1º encontro.

Nas semanas que antecederam o encontro foi feita divulgação do projeto por meio de reunião com representantes do Sindicatos das Domésticas, redes sociais, emissoras de rádio, cartazes e convites impressos. Foram feitas também inscrições para inserção das mulheres no projeto totalizando 35 inscritas. Na véspera da reunião foi feito contato para lembrá-las do horário, tendo a confirmação da presença da maioria.

No dia da reunião com o tema 'Educação Continuada' estiveram presentes onze mulheres. O projeto foi apresentado pela coordenadora responsável e em seguida as demais mulheres presentes se apresentaram, aproveitando para falar sobre o que esperavam do projeto. Interessante destacar que, algumas mulheres já estavam aposentadas, mas mesmo assim aproveitaram para comparecer, demonstrando interesse. A orientação sobre a importância da educação foi ministrada mostrando que não há nenhum impedimento quanto a idade e ocupação profissional, deixando claro que o conhecimento é uma forma de empoderamento e que as informações socializadas poderiam servir para elas e/ou seus familiares. Foi feita orientação sobre como se inscrever no ENEM, no ENCCEJA e também a importância da Universidade Federal para a cidade de Ituiutaba, e sua contribuição

no desenvolvimento pessoal por meio da educação.

A partir deste primeiro contato, coordenadora e bolsistas fizeram uma avaliação e perceberam que algumas mudanças seriam necessárias. Uma delas foi entrar em contato com as mulheres para saber porque não haviam comparecido ao primeiro encontro apesar de terem confirmado presença. Algumas disseram que esqueceram do compromisso pedindo para serem avisadas no dia da reunião e outras pelo horário (18h30) acabaram não conseguindo comparecer.

A partir destas informações realizamos o segundo encontro em maio e o tema escolhido foi o “Combate à Violência Doméstica”. Intensificamos a divulgação com cartazes, redes sociais, emissoras de televisão e rádio. As mulheres foram contatadas por ligações para confirmação da presença. Neste dia, tivemos a participação de um público diversificado como as inscritas no projeto, alunas e alunos do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) que funciona no mesmo espaço onde o segundo encontro foi realizado, além de estudantes de Serviço Social que se interessam pelo assunto. Foram mais de 30 pessoas presentes e o assunto despertou o interesse com muita interação, pois o tema é bem pertinente e atual por fazer com que todos percebam que a violência pode estar até mesmo nas sutilezas, como em letras de músicas nacionalmente conhecidas, que denigrem a imagem da mulher e naturalizam o que elas sofrem.

O tema fez com que algumas pessoas relatassem situações vivenciadas por elas ou com alguém próximo, até mesmo a coordenadora do CRAS contribuiu trazendo casos do dia-a-dia, em que muitas vezes é difícil convencer a própria mulher de que ela está acolhida e pode falar sobre o que o que aconteceu, ressaltando o quanto é importante que ela saiba de seus direitos. As bolsistas passaram o endereço da Delegacia de Defesa da Mulher em Ituiutaba e o número da Central de Atendimento à Mulher 180, em que denúncias podem ser realizadas de forma anônima.

No mês de junho foi trabalhado com os participantes o tema “Mercado de Trabalho e Emprego Doméstico”, pela importância que essa discussão representava para os objetivos do projeto, tornando possível o debate com os trabalhadores desse mercado sobre os efeitos da PEC das Domésticas, considerando que muitas pessoas ainda não tinham conhecimento da Lei Complementar 150/2015. Nesse dia a palestrante foi a representante do Sistema Nacional de Empregos (SINE) de Ituiutaba. Essa temática despertou o interesse de vários seguimentos, contando com a participação de estudantes do PEJA, alunos do curso de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), alunas do curso de Serviço Social da UFU, as mulheres do projeto contatadas por telefone pelas bolsistas e também a participação da coordenadora do CRAS, totalizando 33 pessoas.

A palestrante explicou sobre o funcionamento e a estrutura do SINE,

ressaltando a importância da carteira de trabalho, sendo este o único documento solicitado pelo órgão aos interessados em concorrerem às vagas disponíveis. Relatou sobre a existência de vagas disponíveis, destacando que um problema recorrente é a falta de pessoas qualificadas para serem admitidas. As perguntas levantadas pelos participantes eram diversificadas e relacionadas ao núcleo familiar. Muitas dúvidas eram acerca da Previdência Social, sendo este tema proposto para um próximo encontro. No decorrer da reunião foi possível observar que muitos ainda não tinham conhecimento sobre a Lei Complementar 150/2015.

A temática do mês de agosto foi “Assistência Social como Política Pública e os Direitos Efetivos”, a palestra foi conduzida pela assistente social e a psicóloga do CRAS. Este encontro contou com a participação de 39 pessoas. As palestrantes informaram sobre os serviços e benefícios oferecidos pela instituição, como o Cadastro Único, Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada (BPC), os projetos com crianças, jovens, mulheres, gestantes e idosos. Ressaltou ainda, que o CRAS é um ponto de referência para migrantes e imigrantes. Falou sobre a importância do trabalho da equipe psicossocial, do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) com o atendimento das famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social, para que os participantes conhecessem as ofertas presentes e saberem que podem contar com o CRAS de acordo com a sua demanda.

O encontro “Direito Previdenciário” foi realizado em setembro. Como palestrante contou com a presença do coordenador do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) de Ituiutaba, nesse dia estavam presentes 25 pessoas, entre alunos do PEJA, mulheres inscritas no projeto e a coordenadora do CRAS. O encontro foi conduzido em forma de roda de conversa, momento em que os participantes puderam tirar suas dúvidas sobre condições de acesso a benefício por invalidez, por tempo de contribuição, salário família, seguro desemprego, auxílio doença, salário maternidade, dentre outros, evidenciando-se a necessidade de mais informação sobre os direitos previdenciários para aquela população que nem sempre sabe quais são eles e como devem proceder, caso necessário.

Em outubro foi trabalhado o tema “Saúde da Mulher”, nesse encontro estavam presentes 22 pessoas incluindo o coordenador do Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU), localizado no mesmo lugar que a maioria dos encontros se realizaram. A palestra foi ministrada pela coordenadora do projeto, as duas bolsistas e também a colaboradora, que abordaram assuntos importantes e que por vezes passam despercebidos na correria do dia a dia, sendo dada a devida atenção somente quando surgem os primeiros sintomas, como a prevenção de câncer de mama, colo do útero, exames de rotina. Enfatizou-se também o cuidado em manter o cartão de vacina em dia, e logo em seguida foi abordado sobre as doenças assintomáticas e sobre a importância de cuidar da saúde mental como a

depressão. Também foi alertado sobre a prevenção de diversos tipos de câncer que atingem os homens. Ao final do encontro foram distribuídos folhetos informativos com endereços e horários de atendimento das instituições de saúde na cidade de Ituiutaba.

O PEIC foi finalizado em novembro, o encerramento do projeto aconteceu na sede da UFU campus Pontal, com o propósito de que os participantes conhecessem e se familiarizassem com a Universidade que é um espaço público e de direito de todos. No dia do encontro estavam presentes 19 alunos, 2 professores e o coordenador do CEU. Os participantes foram recepcionados com café e atração musical, momento de descontração que foi conduzido por uma convidada recém-formada do curso de serviço social. Para falar aos participantes do projeto, foi convidada uma aluna também recém-formada do curso que contou um pouco da sua trajetória dentro da universidade, visto que a aluna possuía 60 anos, faixa etária de boa parte dos participantes presentes. Compartilhou um pouco sobre sua história de vida e que quando era mais nova não teve como estudar, mas assim que se aposentou prestou o ENEM. Relatou não ter conseguido passar na primeira vez, mas na segunda vez conseguiu passar no curso de Serviço Social. No decorrer da conversa falou sobre como foi sua convivência com os colegas e os desafios que enfrentou quanto a diferença de idade, mas que isso não foi empecilho para continuar os estudos. Finalizou deixando a mensagem para os convidados de que é importante ter metas e lutar pelos sonhos. Ao término da conversa foram entregues kits contendo blocos, lápis, caneta, borracha e panfletos informativos. Em seguida foram levados pelas bolsistas e coordenadora para conhecerem o campus. Ao final, os participantes demonstraram grande satisfação por terem conhecido a universidade e alguns relataram que a história da palestrante convidada despertou neles o desejo de retornar aos estudos e, quem sabe, ingressarem no ensino superior.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer das palestras realizadas, percebeu-se que apesar de muitas informações estarem disponibilizadas hoje em dia com a divulgação ampla nas mídias sociais, ainda existem pessoas que não conhecem todos os seus direitos. A falta de acesso à informação do público participante é clara, tendo em vista as questões levantadas por eles. No ponto de vista das bolsistas e coordenadora, não seriam pertinentes, por acharem que os participantes já teriam tido acesso a tal informação. Um dos exemplos foi um senhor que não sabia claramente se estava aposentado ou não, mesmo depois de um acidente de trabalho ter lhe ceifado quatro dedos.

O projeto tinha como proposta de desenvolvimento, promover a igualdade

de gênero e o empoderamento das mulheres por meio de três pontos articulados, educação, direito e igualdade de gênero. Portanto através das palestras espera-se que o objetivo tenha sido atingido.

Conclui-se que projetos que visam levar informação à população, como esse promovido pela Universidade Federal de Uberlândia têm cada vez mais relevância em tempos de regressão e negação de direitos, para que as pessoas tenham clareza de quais são os seus direitos em diversos âmbitos da vida social, ainda mais no que tange leis e projetos relativamente novos, como é o caso da PEC das domésticas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto Nº 6.481, de 12 de Junho de 2008** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6481.htm Acesso em: 14 de maio De 2018.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. CENSO 2010.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/> Acesso em: 03 de abr. De 2018.

BRASIL. **Lei Complementar nº 150, de 1º de junho de 2015.** Dispõe sobre o contrato de trabalho doméstico. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp150.htm. Acesso em: 10 de maio 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei n. 9.394,** dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> Acesso em:12 de maio 2018.

BRASIL. **Lei nº 8.742,** De 7 de Dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Brasília, DF: Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8742.htm. Acesso em: 18 de maio 2018.

BRASIL. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres 2013-2015 (PNPM).**

Disponível em: <http://www.mulheres.ba.gov.br/arquivos/File/Publicacoes/PlanoNacionaldePoliticaparaasMulheres20132015.pdf> Acesso em: 20 de abr. de 2018.

BRASIL. **Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça.** Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/retrato/apresentacao.html> (1ª, 2ª, 3ª e 4ª edições).

Acesso em: 20 de maio 2018.

CINTRA, S. V. EVA, W.S. **A inserção da mulher no mercado de trabalho: uma reflexão sobre raça e gênero.**I Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais. 80 anos de Serviço Social: Tendências e Desafios Local, ano, edição. Disponível em: <https://cress-mg.org.br/hotsites/Upload/Pics/ca/ca0d78d1-2dad-49e2-8f5f-81e097144adc.pdf> Acesso em: 9 de maio de 2018.

FREITAS, C., CINTRA, S.V. **O trabalho doméstico em debate: discriminação e desigualdade na sociedade brasileira.** Disponível em http://www.demodc.unb.br/images/Anais2012/Cintra_e_Castro-O_trabalho_domestico_em_debate.pdf Acesso em: 5 de maio De 2018.

IPEA e do Ministério do Trabalho e Previdência. **Situação atual das trabalhadoras domésticas no país de 2004 e 2014**. 5 de maio de 2011, Nº 90. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5235/1/Comunicados_n90_Situa%C3%A7%C3%A3o.pdf

OIT. Organização Internacional do Trabalho. **Trabalho doméstico**. Disponível em: <https://www.ilo.org/brasilia/temas/trabalho-domestico/lang-pt/index.htm> Acesso em: 03 de maio de 2018.

RESENDE, P. C. **Modos de participação de empregadas domésticas nas culturas por escrito**. Dissertação (Mestrado em Educação e Inclusão Social) – Faculdade de Educação. Centro de alfabetização, leitura e escrita. Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/FAEC-84XQG5>. Acesso em: 5 de maio de 2018.

Universidade Federal de Uberlândia. **EDITAL/PROEXC/35 PEIC 2018 Programa de Extensão Integração UFU/COMUNIDADE**. Disponível em: http://www.editais.ufu.br/sites/editais.ufu.br/files/EDITAL_35_UFU_PROEXC_2017_%20Programa%20de%20Extens%C3%A3o%20Integra%C3%A7%C3%A3o%20UFU-Comunidade_PEIC%202018_0.pdf Acesso em: 5 de abr. De 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adventure games 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Alimentos 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 192, 193, 194, 271

Amapá 189, 190, 193, 194, 195

Amazônia 160, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 189, 191, 192, 195

Apontamentos 96, 144, 148, 157

Assistência social 254, 255, 259, 261, 263, 277, 278, 282, 283, 284, 285, 286, 287

Atividades de aventura 16, 17, 18, 19, 22, 25, 27

B

Benefícios 19, 22, 76, 162, 235, 261, 277, 278, 283

C

Câmbio 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Capital improdutivo 265, 266, 267, 275, 276

Capitalismo 66, 150, 190, 191, 199, 216, 220, 221, 225, 265, 269, 270, 273, 275

Comércio 104, 192, 210, 226, 228, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 250, 251, 266

Comportamento do consumidor 197, 201, 202, 208, 238

Comunicação 20, 23, 24, 67, 71, 86, 88, 95, 116, 131, 135, 137, 139, 142, 143, 154, 160, 161, 165, 166, 169, 170, 172, 173, 194, 197, 198, 200, 201, 202, 205, 209, 210, 237, 281

Comunicação integrada de marketing 202

Comunidade Quilombola de Piqui da Rampa 28

Crescimento 17, 68, 101, 119, 120, 122, 127, 128, 170, 176, 190, 192, 198, 200, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 242, 244, 266, 271, 273, 274

D

Decolonialidade 189

Demanda 31, 68, 69, 75, 83, 118, 120, 128, 205, 206, 224, 225, 227, 231, 232, 233, 237, 244, 249, 252, 261, 266

Desenvolvimento sócio econômico sustentável 28

Direito à educação 77, 78, 79, 80, 84, 85

Direitos 7, 37, 69, 72, 74, 76, 77, 80, 81, 84, 85, 88, 91, 115, 137, 139, 161, 164,

216, 217, 219, 220, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 268, 277, 278, 282, 285, 286

Discurso 94, 95, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 130, 132, 138, 142, 160, 164, 165, 167, 168, 190, 194, 195, 219

Documentações 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 12

E

Economia 29, 68, 69, 158, 166, 195, 198, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 229, 240, 243, 244, 252, 253, 265, 266, 267, 272, 274, 275, 279

Educação infantil 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Educação popular 130, 132, 135, 136

Eleição 3, 165, 166, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Emprego doméstico 254, 255, 256, 257, 258, 260

Empresas 54, 57, 58, 65, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 128, 137, 158, 162, 174, 175, 178, 182, 186, 192, 198, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 209, 210, 217, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 237, 238, 252, 268, 269, 270, 271, 276, 280

Ensino superior 118, 120, 121, 122, 127, 128, 129, 262

Escalada em rocha 16, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 27

Escola 21, 22, 23, 79, 80, 84, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 128, 138, 156, 158, 192, 265

Estratégia 52, 57, 63, 136, 160, 161, 165, 184, 186, 192, 202, 208, 223, 233, 235, 237

F

Fronteira 8, 106, 177, 192, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 275

G

Geopolítica 160, 162

Gestão Municipal 277, 282, 283

Governança corporativa 265, 268, 269

Graduação 23, 41, 66, 67, 92, 93, 116, 118, 119, 124, 125, 126, 127, 129, 148, 150, 153, 154, 155, 157, 195, 238, 287

I

Inclusão 72, 73, 76, 118, 122, 123, 129, 224, 258, 264, 267

Informação 2, 10, 19, 22, 42, 69, 86, 88, 91, 92, 108, 121, 122, 131, 140, 157, 169, 183, 254, 258, 259, 261, 262, 263, 267, 272

J

Janary Nunes 189, 190, 191, 193, 194

Jogos eletrônicos 42, 43, 44, 48, 50, 51, 62, 65, 66

L

Lazer 1, 2, 10, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 35, 71

Legislação 4, 12, 68, 69, 75, 179, 188, 216, 219, 247

Leitura 59, 61, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 136, 148, 180, 264

Líder religioso 130

Logística 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

M

Marketing de relacionamento 197, 198, 199, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209

Maturidade 118, 119, 129, 198, 200

Mediador comunicativo 130, 132, 133

Mercado 30, 33, 36, 42, 44, 52, 57, 63, 69, 72, 73, 74, 76, 79, 87, 88, 121, 161, 162, 170, 178, 179, 191, 192, 193, 198, 199, 200, 201, 203, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 244, 245, 247, 248, 252, 254, 255, 260, 263, 272

Microempresa 224, 225, 226, 231, 238

Ministério Público 77, 78, 82, 83, 85, 183

Modernidade líquida 197

N

Narrativa interativa 42, 48

P

Pessoas com deficiência 68, 69, 72, 74, 75, 76, 220

Pluralidade histórica 144

Poder Judiciário 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 180, 181

Práticas alimentares 189, 190, 191, 193, 194, 195

Precarização 212, 216, 222, 223

Projeto 34, 38, 39, 40, 55, 132, 138, 142, 143, 174, 176, 194, 230, 251, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 277

R

Relações sociais 16, 32, 33, 36, 98, 99, 100, 101, 114, 121, 156

Rotulagem de alimentos 86, 88, 89, 90, 91, 92

S

Sentido de pertença 144

Sociabilidade violenta 94, 99, 100, 103, 109, 115

Sujeito 94, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 128, 147, 161, 164, 165, 200, 248

T

Trabalho 3, 8, 22, 23, 25, 28, 29, 32, 35, 37, 38, 39, 65, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 92, 93, 95, 96, 99, 100, 103, 104, 107, 110, 113, 114, 121, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 147, 150, 153, 177, 183, 187, 189, 192, 197, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 228, 229, 238, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 273, 275, 277, 278, 280, 285

Turismo étnico cultural consciente 28

Turismo Internacional 1

U

Uberização 211, 212, 213, 216, 217, 219, 221, 223





Universidades 44, 86, 198

Urnas eletrônicas 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187





V

Violência física 94, 95, 96, 98, 103, 106, 107, 109, 110, 114

Vistos 1, 4, 5, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 36, 65, 145, 161, 215

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciências Sociais Aplicadas: As Relações como Meio de Compreender a Sociedade

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciências Sociais Aplicadas: As Relações como Meio de Compreender a Sociedade